

EDUCAÇÃO MÉDICA E INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Marcelo de Maio Nascimento¹

Lucas da Silva Ramos²

NASCIMENTO, M. de M.; RAMOS, L. da S. Educação médica e interdisciplinaridade: um relato de experiência com idosos residentes na comunidade. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 3, p. 205-209, set./dez. 2016.

RESUMO: Este estudo se trata de um relato de experiências relativas às atividades e procedimentos metodológicos desenvolvidos por dez alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf junto ao programa interdisciplinar de extensão Vida Ativa. Este programa é oferecido a 150 cidadãos idosos (60-86 anos), residentes nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A participação dos acadêmicos também integrou ações da Universidade Aberta à Terceira Idade/UNATI/Univasf. Como resultado se obteve o desenvolvimento de palestras educativas na área da saúde, a criação do serviço de acolhimento, ficha de cadastro dos novos alunos, acompanhamento da pressão arterial e participação em três grupos de estudo. Assim sendo, conclui-se que a participação dos alunos de Medicina em atividades extensionistas, durante a formação acadêmica, permitiu-lhes o desenvolvimento de capacidades técnicas e humanas essenciais ao exercício da profissão futura, contribuindo, também para a materialização do “eu-médico”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Interdisciplinaridade; Envelhecimento Ativo.

MEDICAL EDUCATION AND INTERDISCIPLINARITY: AN EXPERIENCE REPORT WITH OLDER ADULTS LIVING IN A COMMUNITY

ABSTRACT: This study was an experience report on the activities and methodological procedures developed by ten students from the medical school of the Federal University of Vale do São Francisco/UNIVASF by the interdisciplinary extension Active Living program. This program is offered to 150 senior citizens (60 to 86-years old), living in the cities of Petrolina - PE and Juazeiro – BA, in Brazil. The participation of the students also integrated actions from the Universidade Aberta à Terceira Idade (Open University of the Third Age) (UNATI/UNIVASF). Educational lectures on health, the creation of a hosting service, registration of new students, blood pressure monitoring and participation in three study groups were the results of this initiative. Therefore, it can be concluded that the participation of medical students in extension activities during their academic training has enabled them to develop essential technical and human skills to the exercise of their future professions, also contributing to the materialization of the “I-medical” concept.

KEYWORDS: Active Ageing. Interdisciplinarity. Medical Education.

Introdução

Temas sobre o ensino médico embolsam, cada vez mais, a atenção da comunidade científica (AZEVEDO et al., 2015; DEUS et al., 2014). Entre as reflexões sobre a formação do futuro médico há a questão da priorização do aprender a lidar com a doença, esquecendo a pessoa portadora da própria doença. O caso incide em desafio para os responsáveis pelas formações em Medicina no país: Pois como criar currículos sustentáveis que comportem situações de ensino e aprendizagem, que treinem o estudante a classificar sintomas e doenças por meio da tecnologia médica, mas compatibilizando isso com a capacitação do discente para perceber e compreender as peculiaridades do paciente? Também, como implantar um currículo técnico-metodológico, todavia aberto às sensibilidades do paciente? Logo, mais humano. Sendo assim, o debate é amplo de considerações, interessante e, acima de tudo: imprescindível.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que as universidades brasileiras dispõem de um mecanismo simples, de baixo custo e acessível ao aluno de Medicina, capaz de reduzir as distâncias entre o ensino técnico e a qualificação acadêmica humanizada. Essa possibilidade consiste no estímulo do acadêmico para que integre e participe de equipes e atividades na área da extensão, visto que projetos e programas de extensão dialogam com as áreas do ensino e da pesquisa na busca de

recursos que viabilizem a redução de diferenças: sociais, políticas, econômicas e culturais. Isso significa dizer que ações extensionista permitem a realização de transformações tanto junto à comunidade externa à universidade, como na qualificação acadêmica. Essas ações são regulamentadas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária-PENExt, discutido em Manaus-AM, durante o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2010). Suas resoluções são pautadas, segundo as áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Outro ponto basilar, é que, de acordo com a Lei 5.540 de 1968, as atividades de extensão são obrigatórias no ensino superior (ROSAS; NUNES, 2010).

Na região do Serão nordestino, mais especificamente nos Municípios de Petrolina-PE (331.951 habitantes) e Juazeiro-BA (218.324 habitantes) (IBGE, 2010), locais da realização deste relato de experiências, existe, desde janeiro de 2015, um programa interdisciplinar de extensão direcionado à comunidade idosa. A ação é intitulada como Programa Vida Ativa (PVA): Saúde e Qualidade de Vida do idoso nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com insumos do Edital MEC/PROEXT 2015-2016. A equipe PVA é formada por professores e estudantes de oito cursos de graduação, que prestam serviços a 150 idosos, integrantes das atividades de esporte e lazer.

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i3.2016.5342>

¹Professor do Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Av. José de Sá Maniçoba S/N 56304-917 Centro, Petrolina, PE-Brasil, Tel.: 87-21016856, E-mail: marcelo.nascimento@univasf.edu.br.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Av. José de Sá Maniçoba S/N 56304-917 Centro, Petrolina, PE- Brasil, Tel.: 87-21016856, E-mail: lucas_ramos12@hotmail.com.

Além do PVA, a Univasf oportuniza por meio da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/Univasf)³ outros serviços à comunidade idosa local.

As atividades do PVA e da UNATI buscam ampliar os níveis de saúde e qualidade de vida dos cidadãos idosos, bem como promover a educação continuada. Assim, considerando o processo do envelhecimento humano como um evento multifatorial, o qual é assinalado por transformações de caráter biopsicossociais, a diretriz metodológica eleita para o desenvolvimento dessas duas ações de extensão foi a interdisciplinar (GATTÁS; FUREGATO, 2006). Mediante o trabalho interdisciplinar, vem se possibilitando que acadêmicos da Univasf, provindos de diferentes áreas do conhecimento humano, participem de atividades de extensão direcionadas à população idosa. Com isso, tem-se obtido resultados consideráveis para a formação profissional dos alunos, pois as experiências adquiridas são processadas de forma integrada e integradora. Isso significa dizer que a partir da confluência de diferentes pontos de vistas, os discentes foram sendo capacitados pela tríade planejamento, execução e avaliação (MINAYO, 2010). Dentre esses acadêmicos, pode-se ressaltar um grupo de alunos do curso de Medicina, os quais encontraram no PVA e na UNATI uma estratégia para o fortalecimento do ensino médico transversal, com fortes bases na humanização.

O presente relato tem por fim apresentar o conjunto de atividades desenvolvidas, semanalmente, por dez alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf com grupos de idosos integrantes do PVA e da UNATI/Univasf, descrevendo os serviços prestados à comunidade, procedimentos adotados, bem como resultados e dificuldades vivenciadas, ao longo do ano de 2015.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiências (TRIVIÑOS, 1987) que tem por escopo descrever e analisar a participação/experiências de dez alunos de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, localizada na cidade de Petrolina-PE. As vivências dos acadêmicos ocorreram junto ao PVA e UNATI/Univasf.

As atividades do PVA são oferecidas pelo Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf, para 150 cidadãos, em idade entre 60-86 anos. As ações do PVA se dividem em duas grandes áreas: i) Atividade Física, e ii) Atividades Interdisciplinares. Assim sendo, os idosos frequentavam, duas vezes por semana, durante 60 minutos, até duas diferentes modalidades esportivas, entre o Pilates, a musculação, a hidroginástica, a natação, a ginástica geral e o tênis. Os serviços do PVA incidiram na oferta, semanal, de 24 horas de prática do exercício físico, ministrada por 9 bolsistas do curso de Bacharelado em Educação Física, coordenados por 6 professores desta formação. Já a área interdisciplinar incidiu na oferta, semanal, de 24 horas de atividades, com duração de 60 minutos, desenvolvida por meio de: i) ciclos de palestras na área da saúde e qualidade de vida do idoso; ii) dinâmicas psicossociais e de arte-expressão; e, iii) palestras na área do envelhecimento planejado e bem sucedido. A área interdisciplinar do PVA foi

composta por 6 bolsistas e 30 voluntários. Assim sendo, além da equipe de Medicina o programa integrou alunos e professores de sete outros cursos de formação da Univasf.

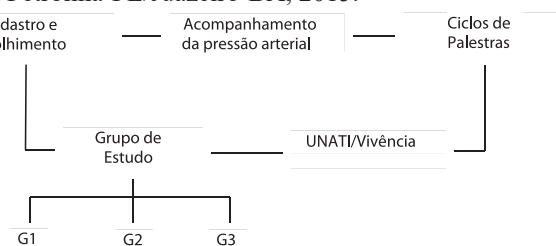
Mais especificamente, as ações dos acadêmicos de Medicina junto ao PVA consistiram em: i) atividades pedagógicas: ciclos de palestras na área de saúde e qualidade de vida do idoso; ii) acolhimento: cadastro dos novos alunos do PVA; iii) acompanhamento da pressão arterial e do estado geral de saúde; e, iv) participação em três grupos de estudo. Junto à Universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI/Univasf, os acadêmicos de Medicina auxiliaram no planejamento, execução e avaliação de suas atividades.

Este relato de experiências é parte de um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF (CAAE: 44113715.3.0000.5196).

Relato de experiência

De forma geral, pode-se dizer que as atividades da equipe de Medicina no PVA e na UNATI se desenvolviam à medida que os próprios estudantes se envolviam com os idosos, ou seja, a partir do estabelecimento de vínculos. Inicialmente, a coordenação do PVA havia estipulado que os acadêmicos de Medicina ficariam responsáveis apenas pela realização dos ciclos de palestras. Contudo, já durante dois meses de trabalho, a equipe superou as expectativas da coordenação, visto que devido ao aumento da procura dos serviços pela comunidade, observou-se a necessidade de expansão das atividades e qualificação do atendimento. Sendo assim, a coordenação percebeu que os dez médicos em formação apresentavam condições, ou seja, inclinação para coordenar e elaborar dois importantes instrumentos: a ficha de inscrição dos novos alunos e o questionário que possibilitaria conhecer o perfil epidemiológico dos idosos. Diante disso, foi proposto à equipe de Medicina assumir essas funções, o que foi prontamente aceito. Por meio da figura 1 é possível visualizar o conjunto de ações criadas e desenvolvidas junto com a equipe PVA-Medicina, ao longo do ano de 2015.

Figura 1: Atividades desenvolvidas pelos alunos de Medicina, em Petrolina-PE/Juazeiro-BA, 2015.



Fonte: Arquivo PVA

Nessa perspectiva, os médicos em formação desenvolveram um questionário contendo 59 perguntas, abrangendo aspectos como: dados sociodemográficos, hábitos de vida, consumo de medicamentos e indicações sobre as motivações para ingressar nas atividades dos dois programas. Salienta-se que alunos e professores das áreas de Farmácia, Enfermagem, Psicologia e Educação Física também colaboraram na construção deste instrumento. A medida permitiu a troca de

³<http://unati.univasf.edu.br/>

conhecimentos entre as equipes do PVA, o que diversificou e qualificou o serviço de atenção e cuidado à saúde dos idosos. Ainda mediante a construção do questionário, a equipe de Medicina percebeu a necessidade da busca de mecanismos que aprimorassem os conhecimentos próprios na área da Geriatria e Gerontologia. Já que os alunos cursavam entre o 3º e o 10º semestre, logo ainda não dispunham de conhecimentos requeridos para a realização completa das tarefas. Em um segundo momento, já na aplicação do questionário, os alunos médicos perceberam que entre os idosos existiam indivíduos que necessitavam de um atendimento mais aprofundado; assim, criou-se o “acolhimento”.

Uma dinâmica comum, realizada antes da prática da atividade física, era a verificação da pressão arterial (PA). Nesse contexto, a equipe de Medicina também notou a necessidade da criação de um terceiro serviço: o acompanhamento da pressão arterial. De tal modo, o resultado semanal das PA de cada idoso passou a ser computado em fichas individuais, aprimorando o cuidado/atenção com os hipertensos, até então, não controlados. A medida foi muito bem vinda, pois, a partir de então os idosos passaram a praticar os exercícios físicos de forma mais segura. Com isso, a equipe de Educação Física encontrou um forte aliado e respaldo técnico.

A quarta ação com a equipe de Medicina consistiu na criação de três grupos de estudos: i) G1: específico para o planejamento e avaliação das atividades semanais com os idosos; ii) G2: direcionado ao aperfeiçoamento técnico dos acadêmicos, aglutinando também as equipes de Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Farmácia, Artes Visuais e Administração; e, iii) G3: com foco na aprendizagem de tópicos epistemológicos, visto que a equipe decidiu disseminar suas vivências e conhecimentos por meio da produção acadêmica. A quinta atividade extensionista exercida pelos dez alunos versou na participação das atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade, auxiliando no planejamento e execução de atividades.

Desenvolvimento das ações de extensão

Programa Vida Ativa

As atividades dos idosos no PVA iniciavam com a ênfase na educação, por meio de ciclos de palestras ou dinâmicas, seguindo um cronograma pré-estabelecido (Quadro 1). Logo, a seguir a PA de cada aluno era aferida e registrada. A responsabilidade da ação era dividida entre os alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Medicina, segundo uma escala de trabalho. Em seguida, os idosos eram conduzidos ao local da prática da atividade física. Mensalmente, os valores da PA eram computados: idosos que apresentassem valores de hipertensão não controlada, repetidos, recebiam uma carta e se recomendava a consulta com um profissional da área da Medicina; em geral, locado no Posto de Saúde, do bairro de sua residência. Esses idosos não eram desligados do programa, permanecendo em observação, até que a PA fosse regulada.

A equipe de Medicina privilegiou a abordagem de seus temas (Quadro 1) por meio de ciclos de palestras, mediados por aulas expositivas, enriquecidas por vídeos, slides e roda de conversas. Ao longo do tempo, os acadêmicos observaram a necessidade do uso da linguagem simples, logo

acessível aos idosos, evitando termos técnicos. Assim, durante os encontros, os discentes de Medicina passaram a utilizar expressões comuns da comunidade local, estimulando os idosos ao estabelecimento de analogias entre os conteúdos apresentados e as situações de vida cotidiana. Quanto ao planejamento e aprimoramento dos procedimentos metodológicos das palestras, esses foram desenvolvidos nos encontros do grupo de estudos G1. O quadro 1 apresenta os conteúdos das palestras da equipe de Medicina, divididas em seis módulos. Os módulos seguiram um planejamento prévio, agrupando temas distintos, contudo direcionados a fins comuns:

Quadro 1: Conteúdo dos Ciclos de Palestras da equipe de Medicina do programa Vida Ativa. Petrolina-PE/Juazeiro-BA, 2015.

Módulos	Temas das palestras
I- Envelhecimento ativo	Envelhecimento natural
	Alimentação
	Prática de esportes
	Hipertensão Arterial Sistêmica
II-Percepção	Diabetes Melitus
	Visão
	Audição
	Alterações do sono
	Demências
	Labirintite
III-Locomoção	Depressão
	Artrose
	Osteoporose
	Reumatismo
IV-Sexualidade	Quedas
	DSTs
	Menopausa
	Incontinências
V-Acometimentos PreValentes	Cânceres
	Doenças Vasculares
	Doenças respiratórias
	Constipação
VI-Social	Refluxo
	Imunização
	Álcool e outras drogas
	Direito do idoso
	SUS

Fonte: Arquivo PVA

Legenda: DSTs: Doenças Sexualmente Transmissíveis; SUS: Sistema Único de Saúde.

A intenção basilar dos ciclos de palestras versou em dar suporte teórico à prática do exercício físico, possibilitando aos envolvidos entender e estender os benefícios da atividade física. A ação foi importante para o firmamento pelos idosos de hábitos de vida equilibrados, essenciais à boa saúde e relação corpo-mente-espírito. Assim, a primeira etapa de palestras buscou debater o processo do envelhecimento

humano, informando e conscientizando sobre a necessidade da participação ativa da pessoa no processo do envelhecimento (OMS, 2002), para que este se tornasse real; ou seja: bem-sucedido (BALTES; BALTES, 1990).

A partir disso, outros tópicos foram sendo trabalhados, como a estabilização da PA e a diminuição dos riscos da diabetes *mellitus*. Esses temas estavam relacionados às temáticas do módulo V, todavia foram deslocados para o primeiro módulo, já que durante o serviço de acolhimento se identificou a urgência da abordagem de tais tópicos à transformação de determinados hábitos de vida. O módulo II abordou os órgãos da percepção humana, relacionando-os com problemas sobrevidos de acometimentos do sistema nervoso. O conjunto de informações aqui trabalhadas foi importante à fundamentação do tema equilíbrio corporal: um dos pontos-chaves no trabalho de prevenção de quedas, em idade avançada.

No módulo III, foi explorado o comprometimento do aparelho locomotor e reflexos disso à adaptação da pessoa idosa ao meio ambiente; além de implicações disso à resolução de atividades de vida diária (AVD). Nessa perspectiva, foram trabalhados aspectos do sistema musculoesquelético, considerando problemas da idade avançada, como a osteoporose, a artrite, a artrose, o reumatismo e as quedas. Considerando que 94% dos idosos do PVA eram do sexo feminino, o Módulo IV tratou de temas prevalentes do sistema geniturinário próprios da mulher, como: Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), incontinência e menopausa. Aliado ao fato, também foram desenvolvidas atividades sobre os tipos de câncer mais comuns, segundo as faixas etárias.

O Módulo V discutiu funções sistêmicas, que não haviam sido agrupadas em outros momentos, como as doenças vasculares, respiratórias, constipação, imunização e refluxo gástrico; além dos tabus criados a nível regional sobre o tratamento desses acometimentos. Com o Módulo VI se encerrou o ciclo de palestras, em 2015. Nele foram abordadas temáticas sobre a importância da imunização do idoso contra a gripe; além de questões sobre o uso/abuso de bebidas alcoólicas. Outro tema interessante e bem aceito pelos idosos versou na apresentação e esclarecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que seus reais objetivos e papel social

eram desconhecidos pelos idosos. Paralelo a isso, a unidade abordou tópicos do Direito constitucional do cidadão idoso, um ponto, ainda, incógnito à comunidade idosa local.

Universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI/Univasf

Em outubro de 2014, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco institucionalizou a Universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI/Univasf. A UNATI tem por fim incentivar a comunidade universitária ao desenvolvimento de ações na área do envelhecimento humano, na região do Sertão nordestino. Suas atividades se encontram associadas ao programa PVA. Em 2015, ela ocorreu sob a denominação de “UNATIvivência”: ciclo de encontros interdisciplinares, realizados às sextas-feiras (14:00-17:00 horas) no Campus universitário, em Petrolina-PE. As vivências da UNATI foram gratuitas e abertas aos cidadãos em idade igual/superior a 60 anos. Em média, cada evento contou com a participação de 15-20 pessoas. Após a primeira ação, decidiu-se que sua divulgação ficaria sob a responsabilidade dos próprios idosos. Deste modo, a cada sexta-feira, um participante trouxe, entre um a dois amigos e/ou vizinhos.

As contribuições da equipe de Medicina na “UNATIvivência” foram inspiradas na matriz de atividades do programa PVA (Quadro 1). No entanto, observou-se a necessidade de atender a determinados pontos, como: i) adequar o tema do dia às equipes que iriam trabalhar; e ii) também adaptar os procedimentos didáticos desenvolvidos ao público, uma vez que os participantes da “UNATIvivência”, ao contrário dos alunos do PVA, participavam apenas de um encontro semanal. Isso implicou no desenvolvimento de conteúdos simples, contudo abrangentes para cada sexta-feira. Com isso, a equipe pode transmitir os conteúdos de forma lúdica e descontraída, priorizando o envolvimento e participação dos interessados. Os procedimentos adotados foram o debate, o canto, jogos e dinâmicas de memorização. O quadro 2 apresenta o conjunto de atividades realizadas pela UNATI no mês de abril de 2015, salientando a participação dos acadêmicos de Medicina:

Quadro 2: Cronograma de atividades da “UNATIvivência”, Petrolina-PE/Juazeiro-BA, abril de 2015.

SEMANA	HORÁRIO	TEMAS	EQUIPES
I	14:00 - 15:00	Envelhecimento e Qualidade de Vida	Medicina
	15:00 - 16:00	Família e comunidade	Psicologia
	16:00 - 17:00	Arte e Expressão	Artes Visuais
II	14:00 - 15:30	Medidas antropométricas	Enfermagem
	15:30 - 17:00	Pilates & Ginástica Geral (prática)	Educação Física
III	14:00 - 15:00	Alimentação saudável e Hidratação	SIASS
	15:00 - 16:00	HAS e DM: como reconhecer, prevenir e tratar	Medicina
	16:00 - 17:00	Remédios fitoterápicos	Farmácia
IV	14:00 - 15:30	Aposentadoria: Envelhecimento Planejado e Bem-Sucedido	Administração/SIASS
	15:30 - 17:00	Prazer, lazer, espiritualidade: o que me faz feliz?	Psicologia

Fonte: Arquivo PVA

Legenda: HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica; DM: Diabetes Mellitus; SIASS: Equipe do Serviço Integrado de Assistência à Saúde do Servidor da Univasf.

Conclusão

A participação dos estudantes de Medicina nas ações de extensão incidiu na materialização do movimento de empoderamento. Isso significa dizer que, a partir das trocas estabelecidas entre o ir e vir de informações estabelecidas pelos estudantes com a comunidade idosa existiu o desenvolvimento de habilidades clínicas e de competências sociais dos jovens estudantes. Tudo em tempo real, contribuindo, diretamente, para a efetivação de transformações em caráter biopsicossociais de um grupo significativo de idosos das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Concluiu-se também que a participação dos acadêmicos de Medicina nas atividades de extensão possibilitou o firmamento de sua envergadura profissional, potencializada pela intersetorialização, evidenciada a partir de situações integradoras e integradas. Prontamente este tipo de experiência conduziu os futuros médicos a uma melhor reflexão de sua futura inserção no tratamento do processo saúde-doença. Entre os principais desafios encontrados pela equipe de PVA-Medicina se destaca a dificuldade dos alunos para compatibilizar as exigências da formação em Medicina, principalmente, a carga horária, com as atividades de extensão. Ademais, logo no início das atividades, os acadêmicos tiveram que treinar a capacidade de escuta; além de se habituar à posição de disseminadores de conhecimentos na área da saúde.

Agradecimentos

Ao Programa de Extensão Universitária (MEC-PROEXT) por financiar as atividades do Programa Vida Ativa.

Referências

AZEVEDO, L. F. M.; NETO, A. D. P.; OLIVEIRA, C. M.; SOUSA, S. L.; EBERLIN, M. B. N.; ALMEIDA, Y. B. M. M. **Cuidando das relações no ensino médico**. Rev. Medicina, Ribeirão Preto, v. 48, n. 2, p. 195-203, 2015.

BALTES, P. B; BALTES M. M. Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In: _____, **Successful Aging: Perspectives from the Behavioral Sciences**. NY: Cambridge University Press, 1990, p. 1-34.

DEUS, J. M.; NONATO, D. J.; ALVES, R. B. F.; SILPVA, M. M. M. ; AMARAL, A. F.; BOLLELA, F. R. Aula centrada no aluno versus aula centrada no professor: desafios para mudança. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 419-426, Dec. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 21 jul. 2015.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usr/Downloads/PNEU.pdf>> Acesso em: 10 jun 2015.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. Interdisciplinaridade: uma Contextualização. **Acta Paul Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 323-327, 2006. Disponível em: <<http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v19/n3/v19n3a11.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2010.

Organização Mundial da Saúde-OMS (). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization*. (S, Gontijo Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde 2002; 60. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 20 jun. 2015.

PELIZZOLI, M. L. Visão Histórica e Sistemática: Bases para o paradigma integrativo em saúde. In: BARRETO, A. F. **Práticas Integrativas em Saúde: Proposições Teóricas e Experiências na Saúde e Educação**. Recife: Editora UFPE 2014.

ROSAS, J.; NUNES, C. Política de extensão: a educação ambiental na perspectiva dos projetos de extensão da ufpe no período 2006 – 2008. *Revista Extensão em Foco*, Curitiba, v. 6, p.27-35, jan. 2010. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/extensaoemfoco/download/2012/Extensao_em_foco_N6_jul_dez_2010.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em: 31/10/2015

Aceito em: 25/07/2016